

Apresentação

O Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes apresenta, com muita honra, o terceiro número da *Práxis*, sua revista, que vem somar-se a uma trajetória editorial marcada pela liberdade de pensamento, pela pluralidade de idéias e pelos referenciais teóricos diversos, filosofia expressa em seu primeiro editorial.

Neste número, mais uma vez a revista pauta-se pela interdisciplinaridade comum às propostas que se enquadram entre as fronteiras das Ciências Humanas. Os artigos abordam questões como a análise da metodologia do uso de fontes históricas orais e as potencialidades dos acervos literários como fontes históricas. O tema da etnicidade é abordado no texto que discute o riso no contexto das relações étnicas na região de colonização alemã. A história mais recente se coloca, neste número, nos artigos que analisam, um deles, o surgimento do movimento feminista no Rio Grande do Sul, nas décadas de 70 e 80, e outro, a representação do Fórum Social Mundial pela imprensa local.

Temas como intertextualidade e metalinguagem também são discutidos, em textos que analisam obras literárias e cinematográficas. Em outros artigos, as análises sociológicas buscam seus objetos nas organizações e na literatura. Por fim, as novas linguagens contemporâneas, como o RPG, são alvo de discussão quanto às suas representações de violência.

História. Literatura. Sociologia. Novas linguagens. Contemporaneidade. Pós-modernidade.

Enfim, quais sejam as palavras que evoquemos para definir a temática presente nos artigos que aqui apresentamos, este número da *Práxis* a coloca como uma revista sobre o nosso tempo. Os artigos dialogam com as posições que cada vez mais desafiam as fronteiras, antes tidas como nítidas, ou mesmo intransponíveis, como por exemplo, entre a literatura e os discursos que a cercam, como a historiografia e o cinema, entre a arte e o cinema, entre a literatura e a análise social.

Esse “borrar” fronteiras, cada vez mais presente em nossa época e em nosso fazer profissional, exige permanente reflexão sobre as ferramentas teórico-metodológicas a serem utilizadas. Nesse sentido, as questões aqui trabalhadas, propostas por pesquisadores de diversas áreas, não somente convergem para produtivas análises, como revigoram o debate acadêmico, pela cuidadosa e acurada discussão metodológica que trazem.

Os textos que formam este volume, refletindo sobre temas como identidade, regionalismo, etnicidade, contemporaneidade, violência, entre outros, a partir de nossas próprias representações de sujeitos brasileiros, contribuirão em muito para a formação de profissionais das Ciências Humanas para um mundo, que se epistemologicamente se apresenta ca vez mais sem fronteiras, ainda precisa discutir e lutar para derrubar as desigualdades que nos separam e demarcam territórios.

Inês Reichert

Coordenadora do Curso de História
do Centro Universitário Feevale.